

O PÁTIO DO COLÉGIO E SUAS IGREJAS

Brasil Bandecchi
(Academia Paulista de História)

Um tema aparentemente simples e quase pacífico levou os conceituados historiadores Alexandre Mello e Nilva R. Mello a exaustivas pesquisas que acabaram mostrando que não era tão simples nem tão pacífico.

O título do ensaio que publicaram é, por si só, a colocação do problema: **Pesquisando as Origens: o processo histórico da fundação de São Paulo: a posição calendária das igrejas jesuíticas do Pátio do Colégio de São Paulo** (Editora Pannartz, São Paulo, 1981).

A atual igreja seria a terceira ou a quarta construída no Pátio do Colégio? A maioria tem afirmado — ou pelo menos dito — que é a terceira, mas os autores deste trabalho firmam pé e dizem que é a quarta. Não estão sós. Têm a seu lado o padre Serafim Leite. Em outras palavras; que a primeira igreja por todos referida não é a primeira mas sim a segunda, pois antes dela houve outra de proporções modestas, pequena, mas igreja onde os primeiros moradores de São Paulo se reuniam para o santo sacrifício da missa ou para a meditação nos exercícios espirituais. E sua construção se deu em 1553, quando Nóbrega esteve no Planalto de Piratininga, fato este já assinalado por Capistrano de Abreu, conforme os próprios autores informam em nota de pé-de-página, do que resulta que Serafim Leite não trouxe nenhuma novidade quando, em 1934, revelou que o então vice-provincial da Companhia de Jesus andara pela Serra-Acima, conforme carta datada de São Vicente, no dia 31 de agosto de 1553. Carta de Nóbrega dirigida ao padre Luís Gonçalves da Câmara.

Mas o objetivo principal do estudo é provar que quando Nóbrega esteve no Planalto, em 1553, além de providenciar a construção da Casa de Meninos, que devia mudar-se do litoral para o interior, tão bem descrita por Anchieta, cuidou, ainda, da ereção de uma igreja, sobre a qual pouco se fala. Pouco ou nada, para ser mais preciso.

É isto que o ensaio de Alexandre de Mello e Nilva R. Mello busca esclarecer e creio que atingiram seu alvo. A **domuncula** sobre a qual insistem, seria a primeira igreja do Pátio do Colégio e não a de 1556, inaugurada no dia de Todos os Santos. E defendem a tese com abundância de elementos, mostrando que a **domuncula** usada para ofícios religiosos e ensino da doutrina cristã não poderia confundir-se com a casa cheia de fumo, onde os jesuítas habitavam, trabalhavam, cozinhavam, tratavam os doentes... e Anchieta ensinava gramática latina.

Anchieta, a maior figura de intelectual do Brasil no século XVI, poeta, dramaturgo, cronista, prosador, autor de uma gramática tupi,

escreve que no dia 1º de novembro de 1556 entraram com procissão na igreja nova, “em nossa igreja nova”. Da maneira que está escrito subentende-se que seria uma “nova igreja” e não uma “igreja nova”, ou seja, recentemente construída. Vem em socorro desta interpretação o conjunto de argumentos apresentado e colhido em documentos coetâneos.

Assim, penso que é sólida a conclusão a que chegam os autores, de que o atual templo que se ergue no lugar em que São Paulo foi fundado é o quarto e não o terceiro, embora o primeiro, como eles mesmos o demonstram, tenha sido uma pequena edificação provisória para atender aos anos iniciais da catequese em Piratininga, ao lado da Casa de Meninos, matriz do colégio e depois da vila e da cidade, cujo foral é o de Santo André da Borda do Campo.

Dois reparos desejo fazer. Simples reparos, frutos de convicções pessoais. **Primo.** Entendo, como já tenho escrito, que a Vila de Piratininga, de Martim Afonso, só existiu no registro que Pero Lopes de Sousa fez em seu precioso **Diário**. Na realidade, nunca foi constituída, instalada, organizada. Ficou na referência, no papel. **Secundo.** Não me parece certo chamar a Anchieta de **secretário** de Nóbrega, como fazem alguns, por mais respeitáveis e idôneos sejam os historiadores e escritores que o façam, ficando claro que esta contestação nada tem a ver com os autores do presente trabalho.

(Nota introdutória ao livro **Pesquisando as Origens**, de Alexandre Mello e Nilva R. Mello).

*